



A expansão urbana e a vulnerabilidade social em União dos Palmares/AL

Urban expansion and social vulnerability in União dos Palmares/AL

Página | 938

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva⁽¹⁾; Thaís Patricia Paulino da Silva⁽²⁾;
Claudionor de Oliveira Silva⁽³⁾

⁽¹⁾Graduado em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V e membro do Grupo de Estudos Territoriais - GETERRI; União dos Palmares, AL, reynaldodaivyd@hotmail.com.

⁽²⁾Graduada em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V e membro do Grupo de Estudos Territoriais - GETERRI; União dos Palmares, AL, tatypjmp@gmail.com

⁽³⁾Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES,RS. Bolsista Capes; claudionor.silva@universo.univates.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 31 de março de 2019; Aceito em: 06 de fevereiro de 2020; publicado em 10 de 04 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Ao passar do tempo, o espaço urbano tende a se expandir a uma velocidade considerável, em contrapartida o desenvolvimento social é um elemento que avança de maneira lenta e desproporcional. O objetivo deste artigo é estudar a expansão urbana e a vulnerabilidade social, que estão ligadas diretamente a fatores socioeconômicos. A metodologia tem um caráter qualiquantitativo, baseado em aplicações de questionários e observações em campo, sendo ainda necessárias entrevistas informais com moradores de áreas com menor investimento socioeconômico. Os resultados obtidos revelam que expansão urbana, desacompanhada de incentivos para o desenvolvimento social, somada a não diversificação econômica, provoca uma situação de vulnerabilidade a grupos sociais em diversos pontos da cidade, onde a pobreza urbana se apresenta de forma perversa, criando um processo de luta, resistência e sobrevivência no espaço urbano. Assim, existe uma necessidade de intervenção por parte dos poderes públicos, para amenizar os problemas causados por esse fenômeno urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; cidade; território.

ABSTRACT: Over time, urban space tends to expand at a considerable, speed, while social, development is a slow and disproportionate element. The objective of this article is to study urban expansion and social vulnerability that are directly related to socioeconomic factors. The methodology has a qualiquantitativo, character based on applications of questionnaires and observations in the field, and informal interviews with residents of areas with lower socioeconomic investment are still necessary. The results show that urban expansion, unaccompanied by incentives for social, development added to economic, diversification leads to a situation of vulnerability to social groups in different parts of the city, where urban poverty presents itself in a perverse, way, creating a process of struggle, resistance and survival in urban space. Like this, there is a need for intervention by the public authorities, to soften the problems caused by this urban phenomenon.

KEYWORDS: Urban space; City; territory.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico tende obedecer a uma lógica verticalizada, que impõe transformações e molda as relações dos objetos e ações da sociedade sendo este “[...] um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários” (SANTOS, 1988, p. 71). O espaço urbano por meio das tendências do sistema econômico provoca uma série de mudanças na cidade ocasionado sua expansão a ritmos acelerados em contrapartida o desenvolvimento social ocorre de forma cada vez mais lenta e ineficaz para sanar os males sociais provocados por esse processo desigual do sistema urbano. A cidade é o lugar da concentração da pobreza, pois o capital não se distribui de forma homogênea nos locais.

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização urbana. (CORRÊA, 1995, p. 37).

Entendeu-se que, existe uma importância fundamental para analisar o espaço urbano, com o intuito de buscar soluções para amenizar os problemas causados por uma expansão urbana acelerada e desigual, sem o devido planejamento socioeconômico na cidade. A não diversificação econômica, e a má distribuição de renda agravam as situações de vulnerabilidade social. Deste modo, é preciso repensar as políticas públicas para intervir na organização do espaço urbano, visando possíveis soluções para frear a desigualdade social. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é estudar a expansão urbana e a vulnerabilidade social, que estão ligadas diretamente a fatores socioeconômicos

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa tem caráter quali-quantitativa, sendo explicativa e exploratória, inicialmente utilizando a estatística descritiva. A coleta de dados foi por meio de fotos, com observação de campo, sendo necessária a aplicação de questionários e entrevistas informais para melhor detalhamento do objeto investigado. Realizaram-se, fichamentos das bases teóricas que fundamentaram o trabalho, voltado para o estudo do espaço

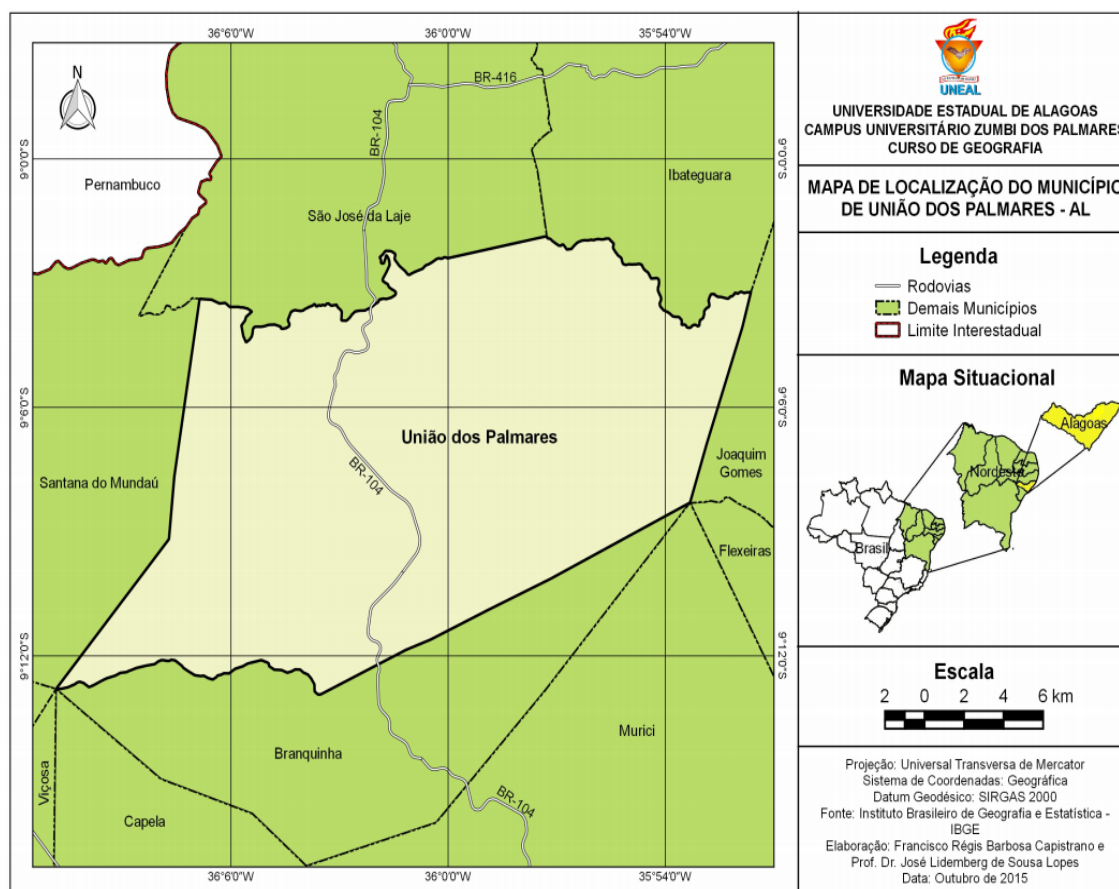
urbano. Nessa perspectiva, “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localização e descrição de União dos Palmares

União dos Palmares, pertence a região serrana dos Quilombos, de acordo com o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). A cidade localiza-se a 82 km da capital alagoana, o município faz parte da zona da Mata do Estado com aproximadamente 62.358 habitantes.

Mapa 1: Localização do Município de União dos Palmares



Fonte: Capistrano e Lopes, 2015.

A cidade é banhada pela bacia hidrográfica do rio Mundaú, um importante rio da região. Suas fronteiras limitam-se ao norte com os municípios de São José da Laje e Iateguara, a sul com Branquinha, a Leste com Joaquim Gomes e a oeste com Santana do Mundaú. O município se destaca dentro da escala estadual como o mais desenvolvido da mata alagoana sendo uma cidade polo onde sua economia é voltada para o turismo, agricultura familiar e atividades comerciais (Mapa 1).

A EXPANSÃO URBANA E A VULNERABILIDADE SOCIAL

A expansão urbana, sem o devido planejamento gera novas demandas com potenciais para agravar os males contidos no espaço urbano. Na perspectiva de Santos (2013, p. 119), “[...] em primeiro lugar, o arranjo espacial das cidades muda, tanto pelo seu tamanho consideravelmente aumentado, como pela sua localização mais dispersa. Mudam, sobretudo, suas funções.” O uso desigual do território potencializa as variações na organização urbana que como consequência possibilita a vulnerabilidade social por meio de uma diversidade de fatores. Essas expansões tendem a serem provocadas pela desestabilidade urbana em sua formação, criando um crescimento urbano sem os elementos necessários para os avanços socioeconômicos.

Vulnerabilidade social como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais econômicas culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (VIGNOLI e FILGUEIRA, 2001 apud AMBRAMOVAY, 2002, p.13.).

A vulnerabilidade social é fruto de uma construção histórica, que como herança deixou marcas na população de União dos Palmares. A incerteza originada da não absorção da mão-de-obra excedente cria um sistema de especulação da remuneração dos trabalhadores ativos no setor do comércio. Essa realidade possibilita uma escassez de insumos e recursos para o acesso a melhores condições de vida, para aqueles que estão enfrentando dificuldades sem perspectiva de emprego estável na região onde reside.

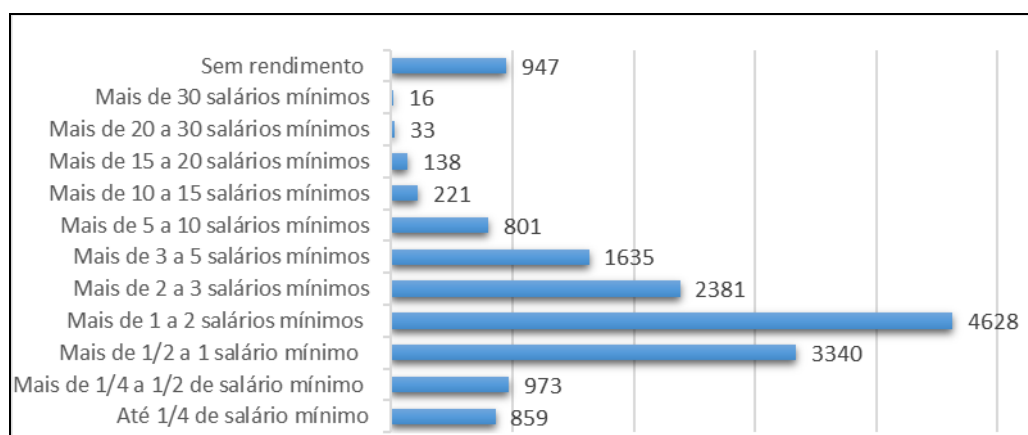
O conceito de vulnerabilidade ao tratar da insegurança, incerteza e exposição a riscos provocados por eventos socioeconômicos ou ao não-acesso a insumos estratégicos apresenta uma visão integral sobre as condições de vida dos

pobres, ao mesmo tempo em que considera a disponibilidade de recursos e estratégias para que estes indivíduos enfrentem as dificuldades que lhes afetam (VIGNOLI e FILGUEIRA, 2001, apud AMBRAMOVAY, 2002, p. 34-35).

O território tende a se tornar vulnerável em relação a outro, quando surgem elementos concentradores que inicialmente provoca uma situação de centralização de materializações essenciais para o desenvolvimento econômico e social, gerando uma força sistemática que reproduz a pobreza urbana e as desigualdades, que geram situações desfavoráveis para o desenvolvimento social. Nesse sentido, “a noção de território vulnerável, ganha um sentido mais concreto, na medida em que falamos de lugares concentradores de condições sociais sistematicamente reprodutoras das desigualdades e da pobreza, pois neles prevalecerem condições desfavoráveis ao acesso e uso de recursos” (RELATÓRIO OBSERVATÓRIO, 2005, p. 58).

O Desemprego provocado pela não diversificação econômica somado a distribuição de renda desigual, gráfico 1, torna-se fator limitante em muitos casos, geram barreiras para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. O poder de compra tem a capacidade de influenciar nas dinâmicas sociais onde a maior parcela da população tem esse elemento reduzido. Portanto, observam-se a necessidade de melhor planejamento social e uma diversificação dos setores econômicos, sendo essencial o suporte para criação de mecanismos que possibilite a redução dos problemas socioeconômicos.

Gráfico 1. União dos Palmares: rendimento mensal familiar por número de domicílios particulares.



Fonte: Adaptado SIDRA do IBGE, censo 2010.

AS MUDANÇAS NO ESPAÇO URBANO DE UNIÃO DOS PALMARES

O espaço geográfico é formado por um conjunto de ações de objetos que ao longo do tempo vão se incorporando novos arranjos, que molda o funcionamento do território. Não podemos comparar o espaço urbano de hoje com o do final do século XVII da revolução industrial, pois o espaço é resultado de um sistema complexo de um sistema de estrutura que se submete a uma evolução e evolução da estrutura (SANTOS 1985. P 15). Nessa perspectiva, “O espaço habitado se tornou um meio geográfico completamente diverso do que fora na aurora dos tempos históricos. Não pode se comparado, qualitativa ou estruturalmente, ao espaço do homem anterior à Revolução Industrial” (SANTOS, 1988, p. 3).

O espaço urbano de União dos Palmares é marcado por diversas transformações, que afetam diretamente e indiretamente nas relações sociais, o que interfere no seu funcionamento, pois o espaço é como um organismo onde cada agente tem seu papel o Estado, as empresas e os homens determinam forças que dão valores nos lugares constituindo forma, estrutura, processo e função (SANTOS 2004 p.55). Nesse sentido, “Levando-se em consideração esses aspectos, a pobreza urbana torna-se um desafio relevante, gerado pelo uso desigual do território que impulsionam o surgimento das desigualdades sociais.” (SILVA, 2018, p. 646)

Segundo Lobato Corrêa o espaço urbano é um conjunto de diferentes usos da terra que definem áreas tais como o centro da cidade, locais de concentração e atividades comerciais, atividades de serviços, áreas de moradias, áreas industriais que se diferenciam segundo seu uso e sua forma o conteúdo social. Existem também as áreas de lazer e outras reservadas para futuras expansão. Desta forma esses conjuntos de áreas e de uso da terra forma uma organização espacial o que se denomina cidade ou espaço urbano (CORRÊA, 1995, p.2).

O território tende a funcionar dentro de um modelo de sístole e diástole, um modelo combinado segundo o qual alguns dos seus pontos tendem a reunir recursos e forças, levando a fenômenos aglomerativos, enquanto em outras partes é o contrário do que se verifica” (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 303).

Observou-se que, o município de União dos Palmares ao longo dos anos sofreu modificações em seu espaço urbano através de eventos naturais e causados pelo homem, percebe-se que, hoje, a cidade expandiu pós-enchente de 18 de 06 de 2010. Novos

espaços foram criados cerca de 2 bairros e ampliação de um distrito da cidade. Desse modo o próprio espaço urbano foi chamado a se adaptar e criar novas possibilidades de organização.

Os fatores que geram a vulnerabilidade social na cidade

Com o avançar do período entre 2011 e 2012 (tabela 1), nota-se uma relevante redução das pessoas com ocupações formais, essa realidade cria um aumento gradativo do exército reserva de mão-de-obra, quando o setor formal tende a ter naturalmente sua capacidade de absorver essa demanda de trabalhadores reduzida. Nessa perspectiva, surgiu à busca por alternativas de sustento no setor informal, que em muitos casos, os ganhos se apresentam reduzidos e instáveis criando uma situação de pobreza urbana e vulnerabilidade social.

Tabela 1. União dos Palmares: pessoas com ocupações formais

Atividades econômicas	2011	2012
Agropecuária	462	438
Comércio	1343	1323
Construção civil	1353	450
Indústria	3696	2402
Serviços	2604	1968
Total	9458	6581

Fonte: Adaptado com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, 2012.

As políticas de transferência de renda têm um papel fundamental para amenizar os impactos da desigualdade socioeconômica. Porém, existe muito no que avançar para uma intervenção mais eficaz e funcional, evitando a dependência e, criando mecanismos para a saída da pobreza extrema, sendo necessária a inclusão de formações profissionais e alocação em possíveis vagas de emprego.

O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação de sistema de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 21).

O Índice de desenvolvimento urbano para longevidade – IDL apresentado na tabela 2 considera o bem-estar, habitação, cultura, saúde, educação e trabalho. Os dados

apresentam que União dos Palmares possui uma nota relativamente baixa com um total de 12.3 ficando no rank 327 do índice agregado.

Tabela 2: Índice de desenvolvimento urbano para longevidade – IDL

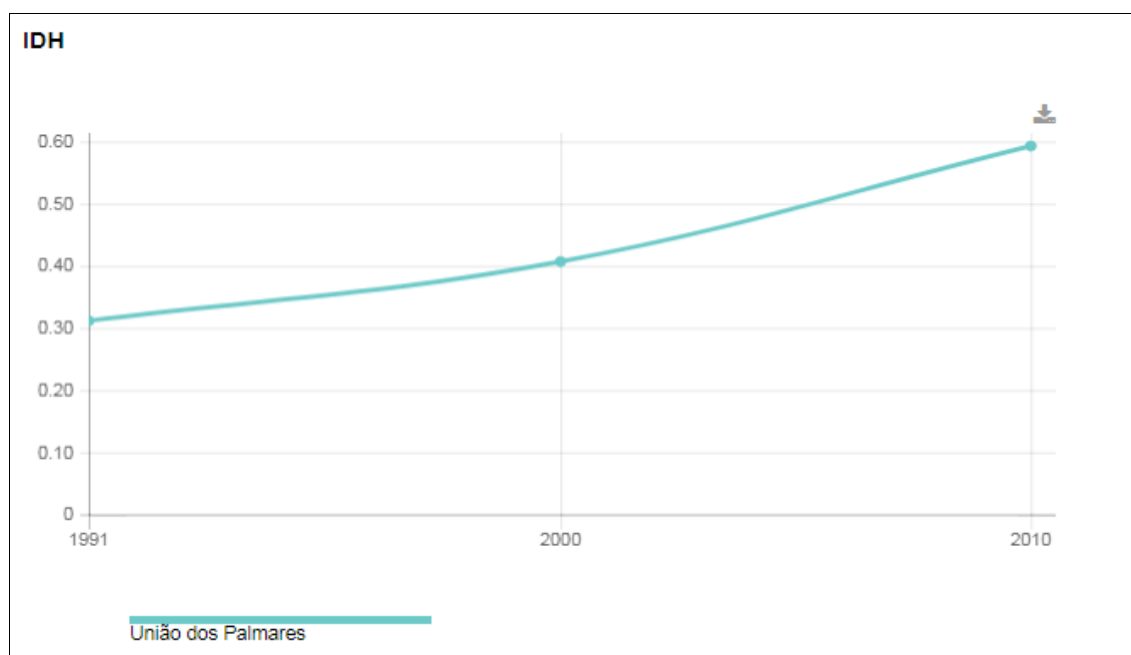
Município	Índice Agregado		Índice 60-75 anos		Índice 75+anos	
	Nota	Rank	Nota	Rank	Nota	Rank
União dos Palmares	12.3	327	11.91	333	11.89	330

Fonte: Adaptado Instituto de longevidade Mongeral, AEGON / FGV, 2017.

Observa-se que, essa nota é considerada relativamente baixa pois coloca a cidade em uma classificação muito abaixo ficando em trecentésimo vigésimo sétimo no rank. O motivo é a falta de elementos essenciais para combater as desigualdades sociais e atingir níveis aceitáveis para proporcionar uma melhor qualidade vida a população.

. Em relação ao IDH representado no gráfico 2, União dos Palmares apresenta um baixo índice o ideal é quanto mais próximo de 1.0 melhor se apresentará o desenvolvimento do local como pode ser observando ainda existe uma importante necessidade de avanço. Essa problemática está relacionada aos baixos investimentos na educação, saúde e segurança.

Gráfico 2. União dos Palmares: índice de desenvolvimento humano, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

A exploração do trabalho com salários abaixo do mínimo é uma prática muito comum em União dos Palmares. Esse fator tem forte influência na redução da renda familiar, intensificando e reproduzindo problemas sociais, quando a principal barreira para os acessos aos bens e serviços é a renda. De acordo com Santos (2008, p. 21) “[...] O nível de renda também é função de localização do indivíduo, o qual determina, por sua vez, a situação de cada um como produtor e como consumidor”.

CONCLUSÃO

Considerando que o espaço urbano é produto do espaço geográfico sinônimo de território usado, suas configurações tendem serem desiguais formadas historicamente, por um processo hierarquizado, voltado a atender as necessidades do sistema econômico. Essas variações geradas pelas tendências do atual sistema possibilitou a reprodução da pobreza urbana, as políticas de transferência de renda têm um relevante potencial de intervenção, em contrapartida as ofertas de empregos cada vez mais escassas e a renda baixa tem a capacidade de intensificar os problemas socioeconômicos.

Desse modo, o município de União dos Palmares passou por diversas modelagens, na sua mancha urbana. A cidade localizada na região da mata alagoana se tornou um dos municípios polos da região, por ter capacidade de concentração e atrair bens de serviços, ganhando destaque nas demais cidades circunvizinhas. Mas, com as mudanças ocorridas no espaço urbano (eventos naturais e a ações antrópicas), esses elementos urbanos essenciais (moradia, emprego, segurança, saúde, educação e lazer), gerou uma massa da população vivendo na vulnerabilidade social.

Portanto, esperamos ter contribuído sobre os conceitos de vulnerabilidade. Mas, é claro que é fundamental a ampliação desse debate para futuras intervenções no espaço urbano para frear a intensificação da pobreza e a vulnerabilidade social associada aos problemas socioeconômicos. Existe então uma necessidade de repensar as políticas públicas com o intuito de sanar as brechas que intensificam a pobreza e geram barreiras para o desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

1. AMBROMOWAY, M. et al. **Juventude, violência e Vulnerabilidade Social na América Latina; desafios para políticas públicas**. Brasília. UNESCO. BID. 2002.
2. CAPISTRANO, F. R. B.; LOPES, J. L. S. **Mapa de Localização do Município de União dos Palmares – AL**. Universidade Estadual de Alagoas, União dos Palmares. 2015.
3. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 1. Ed. São Paulo: Ática S.A, 1995.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, **Censo de 2010**. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html> acessado em 27/06/2017.
5. Instituto de longevidade Mongeral AEGON / FGV. **Índice de desenvolvimento urbano para longevidade - IDL** <https://idl.institutomongeralaegon.org/cidades-pequenas> acessado em 02/12/2017.
6. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE **Dados Abertos** disponível em <http://trabalho.gov.br/dados-abertos> acessado em 04/12/2017
7. OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Análise da Regiões Metropolitanas do Brasil. Construção de Tipologias, Tipologia Social e Identificação de Áreas Vulneráveis**. Rio de Janeiro, 2005.
8. PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
9. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
10. SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo. Ed Nobel. 1985.
11. SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.
12. SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo. Ed Edusp. 2004.
13. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

14. SILVA, R. D. L. **O fator de aglomeração e a força de renovação e adaptação das atividades do circuito inferior da economia urbana no centro de União dos Palmares – AL.** Diversitas Journal, volume 3, número 3, páginas 642-654, set. /dez. 2018.

15. **Sistema IBGE de recuperação Automática – SIDRA**, Senso de 2010, disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3562> acesso em 28/06/2016.